

COLÉGIOS INVISÍVEIS NA ESTRATÉGIA DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS: Revisão de literatura

Maria da Graça Miranda da SILVA, Bióloga (*)

A literatura revela a existência de um inter-relacionamento entre os grupos de pesquisadores que se realiza com muita assiduidade, havendo entre eles elementos (gatekeepers) que têm a função de transmissão e captação de informações numa comunidade científica, ou entre comunidades.

Caberia às bibliotecas especializadas, através de seu serviço de referência, realizar estudos para identificar os interesses da comunidade c, através de cadastros atualizados, facilitar os contatos entre os pesquisadores, segundo suas áreas de atuação profissional, na estratégia da disseminação e acesso aos documentos através da formalização de colégios invisíveis.

1 INTRODUÇÃO

Após o nascimento de uma idéia ou partícula informacional segue-se uma série de indagações que giram em torno da validade da mesma, por mais simplória que esta seja. Vários mecanismos são acionados, desde os transmissores (ou doadores) até os receptores da inovação, passando por uma fase de diversificação e outra de amadurecimento da informação inicial dentro dos moldes vigentes e preestabelecidos pela comunidade científica determinante. O controle da disseminação de tal informação é quase possível, pois esta atua como veículo natural e próprio a cada elemento do conjunto, independente de sua localização geográfica. O inter-relacionamento dos elementos de cada grupo ou dos vários grupos existentes numa comunidade científica e/ou tecnológica é que se define como **Colégio Invisível**, sendo este responsável pelo feedback informacional (a retroalimentação do sistema de comunicação).

Embora o termo colégio invisível seja ainda pouco divulgado, muitos são os núcleos (grupos científicos ou tecnológicos individualizados) que já o utilizam com a finalidade de tornar claro o inter-relacionamento existente entre cada elemento de uma comunidade, destinado à pesquisa simples ou especializada.

É condição natural que os membros dos colégios invisíveis pertençam a uma mesma área de atuação, de cujos grupos destacam-se aquele(s) elemento(s) comum(ns) conhecido(s), na linguagem dos comunicadores, como gatekeepers, responsáveis pela decodificação da mensagem de modo a torná-la clara e pertinente aos demais receptores de seu grupo.

Caberia ressaltar que o acesso à literatura sobre colégios invisíveis é ainda dificultado por tratar-se de um tema de interesse da Psicologia, cujos textos são escassos e aparecem como tópicos dentro de obras de conteúdo diversificado. Uma simples busca no Library Literature e no LISA demonstram a pouca ou rara atenção que o tema vem merecendo dos especialistas da informação.

(*) cursando mestrado em Ciência da Informação em Loughborough University of Technology Inglaterra.

2 O INTERCÂMBIO INFORMACIONAL: O COLÉGIO INVISÍVEL

Por assim dizer, trata-se da própria transferência de informação, somada a um mecanismo de "feedback", para que haja uma constante alimentação das fontes geradoras e receptoras de informação. Naturalmente que poderão sobrevir algumas "perdas" (pedaços de mensagem que não foram captadas). Entretanto, é o núcleo básico da informação que interessa e, portanto, será integrado à transmissão, somando-se a outros e totalizando um sistema (ALLEN).

Daí a importância do intercâmbio sob os mais variados aspectos - literatura primária (livros, periódicos, etc.) constituindo os canais formais; e através da comunicação oral e escrita (cartas, etc.) nos canais informais (GUSMÃO & BRUM).

A atividade da comunicação é estruturada, a fim de tomarem-se decisões racionais que conduzam a um aumento nesta comunicação (FERNANDEZ). As razões da preferência pela comunicação informal deve-se, em resumo: 1 - à facilidade e rapidez na obtenção das informações desejadas; 2 - por ser uma forma agradável e estimulante através das recompensas obtidas. No entanto, sendo esta comunicação feita, em geral, a curto prazo, ela poderá não ser absorvida ou poderá ser analisada, constituindo mais tarde um dado concreto e enriquecido para a comunidade que científica ou tecnológica (LINE; GUSMÃO; A. BRUM). Verifica-se que há o aumento da produtividade de "papers" e de autores prolíficos; e que os "colégios invisíveis", mediante um mecanismo de "feedback", atuam também sobre as atividades sociais e políticas (PRICE).

O desempenho dos "gatekeepers" é determinante numa comunidade por serem eles os elementos-chave na transferência de informação. De um modo geral eles têm características próprias, conforme o perfil levantado na literatura consultada: ocupam um lugar de destaque; têm mais de dois anos de atividade profissional; desempenho técnico de alto nível; são mestres ou doutores; são os mais requisitados para o exercício de inúmeras atividades pertinentes à sua função, ou aquelas puramente sociais decorrentes do prestígio. Deve-se fazer aqui uma colocação, a de que estes líderes, existindo em muitos setores (culturais, sociais, políticos, etc.) e em grupos de tamanho variado, devem ser identificados também nas bibliotecas, de modo a haver a solidificação do intercâmbio da informação (muitas vezes gerada na própria biblioteca durante um encontro informal, através da exposição e troca do material retirado dos documentos).

3 O FENÔMENO DA COMUNICAÇÃO NAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Num contexto geral, as bibliotecas são os principais veículos da informação, por vezes com a sofisticação dos modernos sistemas automatizados, para atender aos seus usuários com rapidez e eficiência no acesso à informação. Os usuários estão preocupados não com a técnica implantada na organização dos acervos, mas com o acesso para uso imediato (MIRANDA). Pela variabilidade de sua clientela, as bibliotecas vêm realizando tentativas para ampliar e/ou melhorar seus serviços de atendimento, embora a maior dificuldade para uma maioria dos usuários esteja logo na entrada, ou seja, na precariedade do "serviço de referência". Quando a prestação dos serviços é bem orientada, grande parte do tempo restante do usuário será empregada noutra atividade, mas, para isso, temos que considerar a necessidade do treinamento continuado.

Cabe às bibliotecas a função de centralização dos sistemas de comunicação infor-

mal existentes, tendo por núcleo básico os serviços de referência. Estes estariam encarregados da divulgação entre seus usuários, daqueles que compõem a rede de *gatekeepers* numa comunidade tecnológica, facilitando um inter-relacionamento entre estes pesquisadores e deles com a comunidade, constituída pelos *colégios invisíveis*.

Em muitos casos, as bibliotecas vêm atuando como *Centros de Informação*, interferindo normalmente no processo da disseminação, dando uma contribuição ampla à produção científica. E poderiam fazê-lo de modo ainda mais eficaz se o próprio serviço de referência constituísse a rede de *gatekeepers* da biblioteca. Tais serviços precederiam à identificação dos *gatekeepers* da comunidade científica; fariam uma listagem na qual constariam os dados referentes à localização e função exercida por cada elemento da rede de *gatekeepers*, e facilitariam, assim, os contatos ou entrevistas dentro da comunidade. Deveria ser elaborado também, um horário fixo, de acordo com a frequência das solicitações de entrevistas e outros tipos de contatos entre aluno/professor/pesquisador x *gatekeepers*.

Para um melhor esclarecimento, valeria lembrar que o conceito de *gatekeeper* ainda é bastante discutido: 1 - podendo ser um elemento (pesquisador) que tenha de dois a cinco anos na instituição/empresa; que seja constantemente requisitado como líder na sua função; e que tenha um nível elevado quanto ao conhecimento de sua área profissional (ALLEN). 2 - somando-se a estas características, é reconhecido que um *gatekeeper* poderá ter menos de dois anos de exercício profissional, desde que sua contribuição para a produção científica seja de alto padrão, ou seja, que ele exerça o cargo de liderança (sendo procurado com assiduidade pelos seus colegas e que estes aceitem suas opiniões sem contestações; em geral, estes elementos têm muitos trabalhos publicados de divulgação nacional ou internacional (GUSMÃO & BRUM).

Hoje, o volume de produção científica atingiu escalas tão abrangentes de especialidade que a sua divulgação é feita em estudos estatísticos e bibliométricos, dada a complexidade, e não apenas em revistas científicas (FERNANDEZ). Os estudos não se limitam apenas à produção científica, mas também à sua disseminação, tanto à disseminação institucional tradicionalmente nas bibliotecas (serviços de resumos, de alerta, de SDI) como daquela veiculada mais informalmente, no âmbito de atuação dos *colégios invisíveis*.

4 UMA ABORGAGEM DA LITERATURA DE ABRANGÊNCIA DOS COLÉGIOS INVISÍVEIS

Foi traçado, na presente revisão de literatura, inicialmente, o delineamento da busca retrospectiva dos documentos relativos aos assuntos: as fontes estrangeiras tradicionais - **Encyclopedia of Library Information Science**; **Library Literature**; **Library and Information Science Abstract (LISA)**; **Library and Information Science (LIS)** - resultaram de pouca utilidade.

O **ABCD: Resumos & Sumários**: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação. Documentação, v. 1, inclui citações de material inédito sobre o tema.

Em etapa complementar, foram requeridas as cópias dos documentos e feita a seleção do material de interesse para o estudo.

Foram feitos contatos com a Profa. Rosali Fernandez, do Centro Latino-Americano de Física, autora de uma tese de mestrado (5), que aborda o assunto no cap. 2 - *Análise de distribuição da produção científica publicada em revista especializada*; como também apresenta uma seleção de gráficos demonstrando o relacionamento interpessoal dos pes-

quisadores de uma comunidade científica, cuja literatura consultada pela autora foi analisada e incluída na bibliografia que acompanha o trabalho.

Outro contato foi estabelecido com o Prof. Acosta Hoyos, pesquisador do DID/EMBRAPA, autor de dois estudos sobre o assunto, restritos ao inter-relacionamento dos pesquisadores da EMBRAPA (Brasília).

A partir da revisão de literatura, observa-se que ainda há muito o que discutir sobre os círculos invisíveis na própria estrutura das comunidades científicas onde atuam. No tocante aos gatekeepers há que se fazer o reconhecimento deste fenômeno e criar toda uma estratégia ou política para facilitar o acesso até eles, pela identificação dos mesmos dentro da comunidade. Esta política poderia se desenvolver com sucesso, se fossem definidos parâmetros para a identificação de gatekeepers, cuja atuação teria seu núcleo central no Serviço de Referência das bibliotecas especializadas. Verifica-se, no entanto, que em muitas instituições estes líderes da comunidade científica já estão identificados pelo valor indiscutível da atuação que desempenham em seu campo; faltando, por certo, uma divulgação mais ampla, de modo a realizar contatos estruturados com seus colegas de instituição e com quaisquer outros que os necessitem, ainda que distantes geograficamente. A função da biblioteca e do centro de documentação especializados é a de estudar o fenômeno dos círculos invisíveis no seio das comunidades onde atuam, no sentido de ajustar os seus serviços de referência a esta realidade e poder, assim, influir no processo de geração/difusão/geração de novos conhecimentos.

The literature reveals the existence of a intensive information flow among groups of researchers which occurs with great assiduity. There are gatekeepers that help in the transmission of information among the members of scientific communities. Libraries and informations centers, through its reference sectors, should enterprise to identify interest of its communities and, utilizing up-to-date files, according to their areas of professional activities, in the strategy of the dissemination and promotion of accessibility to documents through the institutionalization of the invisible colleges.

5 BIBLIOGRAFIA

- (1) ACKOFF, R.L. & HALBERT, M.H. *An operational research study of the scientific activity of chemists*. Cleveland, Case Institute of Technology, 1958.
- (2) ALLEN, Thomas T. Organization aspects of information flow in technology. *Aslib Proceedings*, 20 (2): 433-54, Nov. 1968.
- (3) ANDERLA, Georges. *A informação em 1985: estudo prospectivo das necessidades e recursos de Informação*. Rio de Janeiro, IBICT, 1979. 210 p.
- (4) BRAGA, G.M. Informação, ciência, política: o pensamento de Dereck de Solla Price. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 3 (2): 155-77, 1974.
- (5) FERNANDEZ, R.P. *Análises bibliométricas da produção científica dos grupos de pesquisa sobre física do estado sólido na América Latina*. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano de Física. 1973. Tese de mestrado.
- (6) GARVEY, N.D. & GRIFFITH, B.C. Scientific communication as a social system. *Science*, 157: 1011-16, 1967.
- (7) GOFMAN, W. & NEWILL, V.A. Communication and epidemic process. *Proceedings of the Royal Society*, A. 298: 316-34, 1967.
- (8) GUSMÃO, H.R. & BRUM, A.R. *Rede de comunicação da UEPAE de Cascata*. Pelotas, RS, UEPAE. (Cascata) - EMBRAPA, 1976. 16 p.

- (9) HOYOS, L. E. Acosta. Características do processo de comunicação científica entre pesquisadores agrícolas brasileiros. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMÁTICA. 2., Rio de Janeiro, 1979. 52 p.
- (10) COLÉGIOS invisíveis. DID/EMBRAPA. Brasília, 1976. 17 p.
- (11) LINE, M.B. Planejamento de sistemas de informação para seres humanos. *R. Esc. Bibliotecon. UEMG*, Belo Horizonte, 7 (1): 46-9, mar. 1978.
- (12) MERTON, R.K. Behavior patterns of scientist. *Amer. Social Rev.*, 22: 635, 1957.
- (13) MIRANDA, A. Política de transferência de informação: uma abordagem preliminar. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 21-26 set. 1980. (A sair nos Anais, v. 3.)
- (14) NATIONAL AGRICULTURAL LIBRARY. *Agricultural biological literature exploration; report of task force ABLE, a by stem study of the National Agricultural Library and its users*. Washington, DC, United States Department of Agricultural, 1965. p. 67.
- (15) PRICE, D.J. de Solla. *Little Science, big science*. New York, Columbia University Press, 1963. p. 118.
- (16) SARACERIC, T. Introduction to information science. New York, Bowker, 1970. p. 364-76.
- (17) ZIMAN, J.M. Information, communication, knowledge. *Nature*, 224 (5217): 318, Oct. 1969.